

Encontro anual de
INICIAÇÃO 
CIENTÍFICA DA UNESPAR

OS AMBIENTES VIRTUAIS E A FORMAÇÃO DE LEITORES

Mayara Cardoso da Silva Lima, (PIC - Fundação Araucária)
Unespar/Campus- Apucarana, gyza@zipmail.com.br
Rosimeiri Darc Cardoso(Orientadora),
Unespar/Campus- Apucarana, rosimeiri.cardoso@unespar.edu.br

RESUMO: As novas gerações encontram, nos meios digitais, um mundo novo que os atrai; identificam-se com a rapidez, a fluidez e a possibilidade de ir além do que pode ser visto a cada mudança de tela. Formar leitores nesta sociedade exige um estudo sobre as relações que são estabelecidas entre leitores e o meio pelo qual o leitor chega ao texto literário. Considerando este cenário, a presente pesquisa teve por objetivo investigar os ambientes virtuais que apresentam conteúdo literário procurando verificar como tais ambientes cooperam para a formação de leitores. O estudo insere-se na linha de pesquisa a literatura e a formação do leitor, tomando por fundamento teórico metodológico a sociologia da leitura, cujas premissas repousam no estudo do público e sua influência na produção e circulação das obras literárias. Para tanto, foram selecionados alguns blogs para análise. Foram investigados os títulos veiculados, a linguagem utilizada nas resenhas e os comentários feitos pelos visitantes, buscando verificar em que medida tais ambientes são mediadores na formação de leitores, considerando a facilidade de acesso e a familiaridade do público juvenil. Concluiu-se que os ambientes virtuais são mediadores e contribuem para a formação de leitores, uma vez que despertam a curiosidade para a leitura e também o interesse em expor sua visão sobre a obra lida.

Palavras-chave: Literatura. Ambientes virtuais. Leitores.

Introdução

A Literatura se faz presente na vida de cada cidadão, mesmo que esses não percebam. A partir do momento que se utilizam da rede para compartilhar, debater, fazer leituras, curtir frases e comentar assuntos dos mais diversos temas, contribui-se para que ela continue mais viva do que nunca no cotidiano das pessoas.

Desde o descobrimento do Brasil, as escolas literárias se fazem presentes em nossa história, seja para marcar a fase inicial da literatura brasileira, relatar as oposições e conflitos espirituais do ser humano, trabalhar o objetivismo e a razão, a idealização da mulher com o sonho de liberdade e o individualismo, utilizar-se da linguagem popular, descrições detalhadas em seus escritos, misticismo e religiosidade, visão positivista e retratos da realidade, linguagem com humor e liberdade no uso de palavras e textos diretos e, por fim, a volta das denúncias e críticas dos grandes problemas sociais do Brasil.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

A literatura, por si só marcou cada momento histórico, social e cultural do Brasil. No século XXI, muitas mudanças acabaram por influenciar o modo de ler o texto literário, visto que os suportes alteraram-se em função das mudanças tecnológicas que afetam este século. De igual modo, é possível constatar que a tecnologia trouxe mudança no convívio social: o fato da superficialidade dos relacionamentos digitais e ao mesmo tempo intensidade, compreendendo-se assim, que “Os fluídos se movem facilmente. Eles ‘fluem’, ‘escorrem’, ‘esvaem-se’, ‘respingam’, ‘transbordam’, ‘vazam’, ‘inundam’, ‘borrifam’, ‘pingam’; são ‘filtrados’, ‘destilados’; diferentemente dos sólidos”. (BAUMAN, 2001, p.4).

Desta forma, esta pesquisa pretende investigar os ambientes virtuais que apresentam conteúdo literário e pesquisar como tais ambientes contribuem para a formação de leitores, levando em consideração que os meios tecnológicos diversificam-se e com isso as necessidades dos usuários também. A princípio, foi estabelecido que seriam investigados sites de leitura, todavia, considerando a atualidade dos blogs e o fato de serem utilizados também como instrumentos metodológicos fez-se a opção pela análise de dez blogs sobre leitura.

A Importância da Leitura Literária

Todas as escolas que fizeram e fazem parte do movimento literário brasileiro e do desenvolvimento da leitura, guardam em si mesmas determinados padrões que marcam a constituição do público Leitor. Antonio Candido (1974) já afirmava que a literatura brasileira só passou a existir quando foi possível identificar a presença de um sistema literário, compreendendo autor-obra-público. Isso aconteceu a partir do Romantismo, uma vez que no período anterior faltava-nos o elemento importante – o público leitor.

Do período que abrange o descobrimento até o início do Romantismo, a leitura no Brasil era precária, pois há de se considerar que a maioria da população era analfabeta, por isso o acesso a livros era apenas para as classes mais ricas. O que não significa que a grande massa não compartilhasse de uma Literatura/Cultura popular, através de cantigas de roda, a capoeira realizada nas senzalas pelos escravos.

Através dos tempos, observamos que a literatura e a leitura vão se transformando, seguindo as tendências que permeiam cada momento. Dessa forma, no início do século XX, com a criação do telefone, telégrafo, automóvel, luz elétrica e o cinema, que causaram muitas mudanças no cotidiano do ser humano, a Literatura mais uma vez se adaptou as novas necessidades e tecnologias da época. Em meio à crise da República café com leite, em 1922, é realizada a Semana de Arte Moderna que marca o Modernismo no Brasil, com ela foi apresentada uma nova proposta para a Literatura.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

Podemos tomar como exemplo as vanguardas que romperam com a forma tradicional de criar a arte e a literatura. Vemos o Expressionismo que enfoca a busca pela sensação de luz e sombra; o Cubismo que tem por objetivo representar um mesmo objeto visto de vários ângulos, em um único plano; o Futurismo que busca expressar o real e assinalar a velocidade exposta pelas figuras em movimento no espaço; o Dadaísmo que foi um movimento literário, musical, filosófico e político, por fim o Surrealismo que propôs a combinação do representativo, do abstrato, do irreal e do inconsciente. E foi a partir dessa ruptura com o tradicional que a Literatura e a leitura tomaram formas diferentes. Abriu-se o leque e descobriu-se que a música popular, as telenovelas e os cordéis também fazem parte dessa mistura artística e, segundo Lajolo (2001), isso é muito importante.

Podemos assim compreender que a importância de ler não está relacionada apenas ao ato de ler, mas as necessidades e transformações que o homem passa ao longo da história e de sua vida que fazem com que esse mesmo homem busque novas histórias, poesias, e descubra que a leitura não se encontra apenas no papel, mas na vida, seja através de uma peça de teatro, uma música qualquer ou até mesmo no trabalho. A Literatura / Leitura é uma fonte de transformações que se adapta à realidade do ser humano e sua necessidade constante de novidades.

Influência da tecnologia para o desenvolvimento da leitura

Em 1969 foi criada a “Arpanet” que em 1982 começou a ser chamar de internet¹. A partir desse momento uma nova era surgiu. E com o tempo, a internet, antes utilizada apenas por cientistas e acadêmicos, espalhou-se pelo mundo e hoje se vive uma democracia, na qual todos (ou quase todos) possuem acesso à rede e uma conta em algum site de relacionamento. Com isso, uma nova forma de leitura começou a se constituir gradativamente na sociedade moderna.

Para Bauman (2001), observa-se uma mudança no comportamento da sociedade, mediatizada pelos avanços tecnológicos que afetam não só os relacionamentos mas também os hábitos e as preferências dos indivíduos. Para o autor, a mídia eletrônica, de certa forma, é o combustível que alimenta a modernidade líquida, uma vez que a fluidez de conceitos, a rapidez com que as mudanças ocorrem, a efemeridade dos relacionamentos, são características da sociedade moderna, com interferência direta no mercado e no consumo de produtos.

Podemos afirmar, assim como outros estudiosos já o fizeram, que as crianças de hoje já nascem imersas no mundo tecnológico e, à medida que crescem, são capazes de demonstrar muita intimidade com os artefatos que esta tecnologia disponibiliza para a sociedade. Percebemos, então, que

¹ Disponível em: www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u34809.sht. acesso em 03/02/2015.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

as novidades e a facilidade de acesso e aprendizagem estão caminhando lado a lado. Desta maneira, formar leitores nesta sociedade exige um estudo sobre as relações que são estabelecidas entre leitores e o meio pelo qual o leitor chega ao texto literário.

Considerando esta questão, Aguiar (2008, p. 14), citando Escarpit (1971), destaca que os estudos e investigações em relação à leitura, sob a perspectiva da sociologia da leitura, devem ser contextualizados, isto é, “entendendo o fato literário no panorama da sociedade em que está inserido e com a qual dialoga”. Tal afirmação tem por base o estudo do público, com destaque para o papel dos mediadores como “decisivos no destino da literatura na sociedade, através dos tempos” (AGUIAR, 2008, p. 16).

A partir dessa compreensão, é importante ressaltar que os suportes ou meios utilizados para a leitura são determinantes para conquistar o sujeito leitor, assim como as mediações realizadas neste percurso acabam por influenciar na escolha de leitura. Há várias formas de observarmos isso na leitura.

Tomando como ponto de partida essa breve reflexão, aliada à percepção de que vivemos numa sociedade que se “liquidifica”, segundo a concepção de Bauman (2001), a leitura de literatura no ciberespaço atende significativamente o que os leitores, sobretudo os adolescentes, esperam. Ler toma a forma de aventurar-se por caminhos novos, com novas descobertas, ao mesmo tempo em que são deixadas pistas e marcas para novos aventureiros. Desta forma, o ciberespaço passa a mediar novas leituras e a interação entre os leitores é ampliada, já que não há barreiras entre eles.

Com a maior facilidade de acesso à internet, os blogs se estabeleceram como canal de comunicação e interação entre os jovens. O maior destaque pode ser dado ao fato de que são muito visuais, os textos são curtos, muito claros e atuais. Uma rápida pesquisa na internet confirma a atualidade dos blogs e a criatividade de seus administradores, tanto em relação aos recursos visuais como no que se refere aos conteúdos apresentados.

O blog pode ser tomado como um diário da web; os compartilhamentos no Facebook, que nos remetem a uma conversa ao vivo com amigos sobre algo que se acha interessante; o fotolog, por sua vez seria um misto de álbum fotográfico e diário digital; além do twitter que é uma forma (ou uma das formas) de contato com a leitura e escrita digital (SILVA, 2010). Também começaram a expandir a veiculação de e-books, que são livros disponíveis na web, para que todos possam acessar, seja gratuitamente ou por um preço abaixo do que se encontraria numa livraria física.

Assim a internet passou a democratizar a leitura, o que antes só era apresentado a determinadas classes, hoje a maioria possui acesso. Com essa diversidade de opções, não foi difícil para a sociedade aderir a ela, principalmente os jovens que, através de grupos *on*, redes sociais ou jogos, criam o seu próprio mundo onde podem ser quem eles quiserem ser, afinal quem saberá que é verdade ou não, se tudo que ocorre é superficial? Bauman afirma que, “nesse novo mundo, os

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

habitantes da caverna, reencarnados como *Bürger*, não exibem mais o entusiasmo pela verdade e pelos valores mais altos dos originais de Platão”. (BAUMAN, 2001, p. 54).

Assim, a leitura tomou uma nova forma, “Abriu-se um leque”, como afirma Lajolo (2001), os jovens hoje não gostam apenas de leitura impressa, mas também de séries, filmes, músicas que são baseadas em livros ou não. A partir do momento que se interessam pelo assunto, criam blogs ou grupos no facebook para compartilhar suas ideias e ouvir a de outros; nesse aspecto, a tecnologia já está cumprindo seu papel, que é fazer com que haja a interação de forma virtual entre diversas pessoas em relação a um tema que as aproximam.

Em relação ao ensino e a utilização da escola dos blogs como estratégia de educação, podemos citar algumas vantagens, como acesso amplo à publicação; edição de revistas com baixíssimo custo para os editores, já que os custos são apenas para manutenção de servidor e domínio; alcance mundial de público, levando em consideração que o número de bibliotecas no país é irrisório; interatividade autor leitor no processo de criação, pois a publicação no ciberespaço possibilita uma interação com os leitores através do espaço de comentários, fóruns ou chats; recursos multimídia como imagens em movimento, vídeos e arquivos em som, além dos hiperlinks, que no caso de uma publicação impressa não haveria; criação de redes de afinidades entre escritores e/ou leitores, o que favorece a divulgação de trabalho e o estabelecimento de comunidades de produtores e leitores (LOPES e SILVA, 2010).

Tudo isso faz com que o processo de ensino aprendizagem se torne mais dinâmico e que o educador não seja um mero transmissor do conhecimento. Os blogs utilizados como recurso didático possibilitam um espaço de acesso à informação especializada, tanto ao aluno quanto ao professor. Como estratégia pedagógica, pode ser utilizado como um portfólio digital, ou seja, um diário de classe do aluno; um espaço de intercâmbio e colaboração, onde as comunidades escolares possam interagir em torno de um projeto ou problema em comum; um espaço de debates e simulação de debates; um espaço de integração (LOPES e SILVA, 2010).

Diante disso, pode-se afirmar que a internet é uma ferramenta útil no desenvolvimento da leitura, pois proporciona tanto a comunidade escolar como a sociedade em geral a possibilidade de fazer leitura de um modo mais prazeroso, seja através da criação de um grupo de leitura virtual, em que poderão trocar ideias, compartilhar poesias, livros e realizar debates sobre diversos temas ou usando o celular em sala de aula para pesquisa e exemplos de leituras discutidos na sala.

Os blogs como instrumento e diversidade de leitura

Inicialmente, definiam-se os blogs como diários digitais, porém com o desenvolvimento de suas funções, o leitor deixa de ser mero consumidor da informação, ele também transforma e até

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

produz conteúdos a partir dos itens consultados e de sua experiência de vida. Assim, pode-se ampliar essa definição para uma revista eletrônica, onde os usuários podem consultar ou publicar conteúdo profissional, educativo, informativo e pessoal, além de ser utilizado como ferramenta de divulgação artística, empresarial e outros ramos. Sua gerência ocorre de modo dinâmico, já que envolve a participação dos usuários como um todo e não apenas do autor do blog, “O leitor, portanto, participa ativamente da redação e edição do documento que lê, podendo, até mesmo, traçar caminhos nunca antes imaginados pelo autor, conectando uma infinidade de documentos, como se estivesse criando um novo documento hipertextos a partir dessas associações” (LIMA et al, 2014).

De acordo com a proposta da pesquisa, iniciamos a busca e a visita em vários sites e blogs de leitura literária. O objetivo dessa atividade era identificar alguns aspectos que se mostrassem importantes à constituição de leitores. Contudo, nas primeiras visitas, identificamos uma grande dificuldade: considerando a identidade de cada site ou blog, à medida que avançávamos na seleção desses espaços, aumentava a dificuldade em delimitar categorias para análise. Assim, optamos por realizar, em um primeiro momento, a busca por blogs de leitura literária, mas com as seguintes categorias: que fizessem parte de uma rede de blogs, sendo mencionados como parceiros de outros blogs; que apresentassem alguns links em comum, como a presença de séries ou músicas, além dos espaços tradicionais de resenhas e comentários.

Foram selecionados os seguintes blogs: *Um Leitor a Mais* (<http://www.umleitoramais.com.br>); *O Devorador de Livros* (<http://www.odevoradordelivros.com>); *Papo de Estante* (<http://www.papodeestante.com>); *Nem um Pouco Épico* (<http://www.nemumpoucoepico.com>); *Books Journal* (<http://www.booksjournal.org>); *Delírios de Salomé* (<http://deliriosdesalome.blogspot.com.br>); *Livros e Fuxicos* (<http://www.livrosefuxicos.com>); *Stories and Advice* (<http://marifriend.blogspot.com.br>).

De acordo com a proposta, os blogs selecionados apresentam os seguintes elementos em comum:

- Início (Home), descrição do blog, onde é narrada uma pequena justificativa da criação desse diário na web e sobre as suas paixões por livros e como esses interferiram em sua vida pessoal.
- Apresentação da equipe, já que em alguns blogs além do criador existem colaboradores que também resenham, possuem colunas e de modo geral interagem com os leitores;
- Links para outros parceiros, um espaço muito importante para os navegadores que possuem um “leque de opções” para outros blogs, em sua maioria no mesmo perfil, porém apresentando mais diversidade de conteúdos para seu repertório de conhecimento e trocas de informações com outros usuários. Para os blogueiros também é importante esse link com outros parceiros, já que oferece uma maior

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

visibilidade para seu blog e conteúdo postado, além de entre eles haver um aprendizado e aprimoramento ao observar a metodologia de blogar de seus colegas/parceiros;

- Promoções para os leitores, cujo objetivo é incentivar a sua participação no blog, já que para concorrer àquela promoção terá de realizar comentários, entrar em contato com o blog, enfim irá movimentar de algum modo esse diário on através de sua participação. Isso justifica a importância dos links dos parceiros, já que muitos desses sorteios são realizadas em ligação com outros bloguistas;
- Resenhas de livros, nas quais o blogueiro (a) apresenta uma síntese dos livros em que aborda direta ou indiretamente sua opinião em relação ao conteúdo e oferece seu contato (através das redes sociais).

Os perfis desses blogueiros são de jovens universitários, em sua maioria, que se interessam por livros, séries, filmes, músicas e poesia que resolveram criar um diário na web para compartilhar com outros usuários suas apreciações em comuns e também despertar o interesse em quem ainda não possui. Particularmente no blog *Nem Um Pouco Épico*, sobre a irreverência de como realizam suas publicações.

O público normalmente busca nesses blogs, resenhas de livros e a avaliação de outras pessoas e do próprio blogueiro em relação àquela leitura. Caso a avaliação seja negativa, a probabilidade de esse usuário ler é mínima. É possível comprovar isso ao analisar as resenhas e em seguida os comentários. Durante a pesquisa, observamos a predominância de alguns livros nos ambientes virtuais, que são estes: *Estilhaça-me* (Tahereh Mafi), *Se Eu Ficar* (Gayle Forman) e *A Culpa É Das Estrelas* (Jonh Green) que se encaixam no contexto romance, ficção e os famosos Bestseller da Literatura Norte-Americana que foram os mais comentados e avaliados, além de vídeos e séries que são publicados nesse ambiente virtual.

Dentre esses blogs, podemos destacar que possuem algumas diferenças em seus perfis. Como por exemplo, a resenha dos livros. Alguns preferem apresentar a resenha de forma mais estruturada, apresentando a sinopse do livro, em segundo expressa sua opinião e assina seu comentário, na terceira parte, escreve o tema principal do livro de forma a despertar o interesse do leitor, através de seu ponto de vista sobre a obra, de modo que ao final ele comprova sua afirmação através de um trecho do livro.

As resenhas são fortes influências para a decisão de leitura dos visitantes ou seguidores do blog, o que comprova o poder de persuasão que a linguagem possui e esses blogueiros conseguem utilizar de modo sagaz. Dentre esses, pode-se destacar *O Devorador de Livros*, que possui uma linguagem formal, porém expressa diretamente sua opinião (Ex. “Começo a resenha já dizendo que esse livro mexeu muito com minhas emoções”), o modo como escreve suas resenhas é bem estrutural, ou seja, apresenta a sinopse original do livro, após isso apresenta uma posição pessoal e comprova o

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

que escreve com trechos lidos no livro. Por sua vez, *o Nem Um Pouco Épico* possui uma linguagem informal (Ex. “Mas aí, ouvindo a introdução do livro de contos do Neil Gaiman,... me deparei com um trecho que vou reproduzir aqui em inglês e em tradução livre”), a intenção do blog é ser divertido e trazer diversidade sobre os mais variados assuntos, porém sem perder a essência que é a resenha de livros. Já o *Livros e Fuxicos* possui uma linguagem formal/informal (Ex. “são tantas palavras que eu poderia usar pra descrever essa distopia nacional, mas prefiro fechar essa resenha com um conselho; leia!”), suas resenhas apresentam a sinopse original do livro e logo após segue com uma escrita pessoal, porém sem perder a estrutura da história.

Em outros blogs, a resenha é desenvolvida através de outra estrutura, em que se reescreve a sinopse da obra, logo após o blogueiro(a) inicia uma conversa com o leitor de modo coloquial sem foco direto na história. Sua descrição do livro é indireta, além de começar um assunto e não concluir, deixando o leitor em suspenso, completando as ideias, já que a linguagem é sempre muito jovem. O objetivo, nestes casos, não é que gostem da resenha e sim que leiam o livro, por isso não foca no tema central da história diretamente, e acaba por estabelecer uma síntese irreverente sobre o romance (Ex. “Ela era a criatura mais bela que deus já havia criado”. “Cara, bota uma roupa”. “Paro por aqui porque não quero entregar nada sobre a trama”).

Quanto aos comentários, podemos usar como exemplo a resenha do livro *Estilhaça-me* no blog *Nem Um Pouco Épico*, onde o colaborador resenha de forma pessoal afirma: “teve momentos em que eu simplesmente não conseguia parar de ler, mas esse é o meu ponto de vista, você pode está lendo a minha resenha e ter discordado de tudo que eu escrevi acima e simplesmente ter odiado *Estilhaça-me* ou assim como eu ter adorado este livro”, já nos comentários chama-se atenção para a seguinte opinião: “... sei que muita gente não gostou... respeito quem não gosta do livro, mas eu, Lívia, gostei muito”. Observa-se que com outras palavras a leitora passou a mesma mensagem que o resenhista já tinha transmitido a seus leitores.

A variedade de conteúdos dos blogs é bem ampla, no *Um leitor a mais* o enfoque maior são as resenhas dos livros, os vídeos no youtube e algumas séries, já em *Nem um pouco épico* a diversidade predomina, com publicações de síntese de livros, poesias, mangás, vídeos, séries, sugestões de letras e músicas mais ouvidas, vídeos engraçados e até mesmo a poesia vagon. Seu público (Leitores), na maioria jovem, estão em consonância com cada perfil do blog; o que possuem em comum é a flexibilidade de suas opiniões em relação às resenhas publicadas, levando em consideração que existem diferentes leitores, dentre os quais aqueles que fazem suas escolhas baseando-se em comentários ou indicações de outros leitores. Escolher uma leitura a partir da indicação de outros leitores não desqualifica o leitor, mas revela a importância da mediação na formação de leitores.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

“Entender a literatura não é buscar respostas exatas em livros ou teorias, mas se permitir como leitor uma viagem ao se deparar com um grafite na rua, um conto de raiz ou ao som de uma bela música popular brasileira...” (LAJOLO, 2001, p.65).

Reflexões finais

Entendemos que abordar o tema “Os ambientes virtuais e a formação de leitores” sem relacioná-lo a Literatura é impossível, pois ambos se contextualizam. Esses ambientes podem funcionar como facilitadores na introdução dos indivíduos ao mundo da leitura de modo lúdico e alegre. A função da leitura literária é de entreter, emocionar e desenvolver nos indivíduos a capacidade de ler as entrelinhas, sejam elas de livros, músicas, pinturas, e tudo que for considerado arte/literatura.

A pesquisa em sites de leitura revelou que os adolescentes querem novidades, são leitores, mas não se prendem a listas propostas pelos currículos escolares. Eles querem novidades, querem ser os primeiros, querem se expor, ainda que esta exposição seja resguardada pela tecnologia que o preserva em seu quarto, distante das críticas e dos olhares de reprovação ou aprovação.

Em relação à educação e a formação de leitores nesses ambientes, depreende-se que é essencial que os educadores em parceria com a instituição de ensino criem métodos práticos para o ensino de leitura de forma lúdica e que permitam a esses alunos uma formação crítica sobre o que leem em suas redes sociais, blogs, sejam eles de leitura ou não. A função do ensino de interpretação de texto não é para com os ambientes de sala de aula, mas sim para os ambientes sociais e virtuais. Diante disso, refletir sobre os ambientes virtuais e a sua formação de leitores é um trabalho contínuo, já que a cada dia são criadas novas tecnologias que são inevitáveis para a sociedade/leitores.

Referências

AGUIAR, V. T. de. Da teoria à prática: competências de leitura. In: MARTHA, A. A. P. (Org.). **Leitor, leitura e literatura**. Teoria, pesquisa e prática: conexões. Maringá, EDUEM, 2008.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Tradução Plínio Dentzein. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

LIMA, Daniele et al. Leitura no ciberespaço: uma nova modalidade de aquisição de informações. Comunicação oral apresentada ao GT-4 – Práticas de informações e leitura associadas às ferramentas da web. Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão, e Ciência da Informação, julho de 2010. Data de publicação: 22/08/2014.

**Encontro Anual de Iniciação Científica
da Unespar**

LOPES e SILVA, Marciano. O uso de blogs e chats no ensino de literatura. **Letras de hoje**, Porto Alegre, v.45, n.2, p.71-77, abr./jun.2010.

SILVA, Erika Suellem Castro da. Leitura e escrita no ciberespaço: Desafios ao professor de língua. **Hipertextus**. Revista Digital, n.4, jan. 2010.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos de pedagogia da leitura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Texto e linguagem).